



MOVIMENTO ÉTICA NA POLÍTICA DE VOLTA REDONDA – MEP/VR

PRÉ-VESTIBULAR CIDADÃO – PVC

Rua Santo Antônio, 4 - Sala 203, Niterói, Volta Redonda – CEP 27283-210

(Anexo à Comunidade Eclesial Santo Antônio)

www.mepvr.com.br | contato@mepvr.com.br

Ensaio I

“VOLTA REDONDA: CIDADE UNIVERSITÁRIA.”

Volta Redonda, em especial a partir do novo milênio com a chegada da UFF- Campus Aterrado- (2006), somando aos Centros Universitários, Faculdades e Institutos já consolidados na cidade alçou definitivamente a referência de ‘Cidade Universitária’. A considerar que Volta Redonda, marcada pelo seu histórico potencial industrial, vê-se agora impactada pelos múltiplos setores de serviços, tendo a área educacional com destaque.

O olhar e reflexão do MEP para tal realidade foi provocado pelo professor Waldyr Bedê, ao indagar: – “Por um acaso, o MEP tem alguma pesquisa que indica que VR é quase uma cidade Universitária?” O fato levou-nos a pensar. O MEP, embora não tenha dados agrupados cientificamente, ficou provocado a observar e escutar dos moradores, membros da comunidade acadêmica (professores, gestores, servidores e estudantes) residentes ou não em VR, agentes políticos, proprietários ou gerentes de empresas que se instalam na cidade em função dos campus, comerciantes, prestadores de serviços que possuem relações diretas ou indiretas com as funções da universidade, tais como proprietários de lojas de fotocópias, cafés, restaurantes, livrarias e bares, entre outros elementos que evidenciam que Volta Redonda, sem perder a sua identidade original, inaugura no marco do seu sexagenário, um novo momento na estrutura de cidade. A percepção, embora sem estudos aprofundados sobre o novo cenário, já provoca em diferentes especialistas e pesquisadores considerações que desafiam em um debruçar-se sobre a nova realidade.

“ACESSO PARA OS JOVENS”

“Penso que sim. Na próxima estatística do IBGE, ou se algum órgão fizer um levantamento, encontrará oito instituições de Ensino Superior presencial e doze de EAD. Essas instituições não viriam para VR se não houvesse mercado. Acredito que os jovens estejam equilibrando a faixa populacional da cidade e precisamos melhorar e garantir o acesso para desses jovens.”

Professor Waldyr Bedê, Rede Municipal de Ensino em VR, simpatizante do MEP.

“POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO”

“Volta Redonda surgiu com uma cidade industrial. Essa era sua característica marcante, mas nas últimas décadas, a partir dos anos de 1990, com a privatização da CSN e mudanças tecnológicas no campo produtivo, esse quadro se alterou significativamente. Desde então, ocorre uma expansão do setor terciário e de serviços, destacando a educação superior.

Essa é uma mudança significativa que impacta positivamente a estrutura da cidade, gerando emprego, renda e novas possibilidades de desenvolvimento. VR possui uma rede de faculdades públicas (2) e privadas (4), além da oferta significativa de cursos na modalidade EAD, constituindo-se como um importante polo de produção de conhecimento no interior do estado do RJ. Todo esse processo precisa ser potencializado com uma intervenção mais proativa do Poder Público Municipal que articule esses agentes educacionais em conselhos, fóruns e projetos que pensem o desenvolvimento da cidade de forma integrada, criativa, sustentável e inclusiva. “

Dr. Paulo Célio Soares, historiador, professor na UGB-FERP, amigo do MEP

“CENTRO REGIONAL DE SERVIÇOS & CIDADE UNIVERSITÁRIA “

“Muito importante a discussão da conversão de Volta Redonda, primeiro em um centro regional de serviços, e em segundo lugar, em cidade universitária. O movimento do setor de serviços, de saúde, por exemplo, é recente, de uns 20 anos para cá, muito em função da centralidade da CSN, e própria necessidade da cidade em diversificar a sua matriz econômica. A universidade tem uma presença muito mais antiga na cidade. Exemplo é a UNIFOA com sua escola de medicina, desde 1960, que atrai muitos estudantes de diferentes estados, formando um contingente de especialistas que atua na cidade. A UNIFOA tem relevância na cidade e região, especialmente na área médica. A UFF- Campus Vila- fundada também na década 60, tem uma ligação umbilical com a CSN na formação quadros e também para estimular o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias para a própria usina.

Vale lembrar o movimento de expansão no início da década de 1990, após privatização da CSN. Alguns pesquisadores russos, cubanos e também espanhóis vieram trabalhar na instalação do primeiro programa de pós-graduação na UFF. O que se tinha até o início dos anos 2000 na UFF era uma formação que se restringia à etapa final estágio em engenharia. Depois, com a expansão da UFF, já durante governo Lula, o movimento de ampliação de número de cursos e contratação de professores, torna-se mais intenso com as duas UFF's. Observo que VR cada vez atrai mais estudantes universitários. Isso é muito bom para economia, ainda que eleve preço dos aluguéis. Diferentes setores de serviços se beneficiam bastante destas atividades econômicas. Eu diria que se a gente não define VR como essencialmente cidade universitária, ela é também uma cidade universitária com presença de inúmeros estudantes, professores e pesquisadores que elevam o patamar de escolaridade e qualificação da população. Isso vale também para a presença outras instituições particulares de ensino que se instalaram na cidade nos últimos anos.”

Dr. Raphael Jonathas da Costa Lima, sociólogo, professor na UFF- Campus Aterrado, conselheiro no MEP

‘HORA DA VIRADA DE CHAVE’

“A meu ver, Volta Redonda possui todos os atributos para ser uma cidade nos moldes de Campinas, São José dos Campos ou Juiz de Fora. Essas cidades, por conta da existência de diversas universidades e centros de pesquisa e ensino, cresceram com um forte setor de comércio e serviços voltados a amparar o grande fluxo de estudantes, que acabaram por se desenvolver também na geração de emprego, no surgimento de incubadoras de empresas e startups e instituições de pesquisa e tecnologia, em consequência da oferta de mão de obra qualificada. Penso que seja por falta de vontade política ou da resistência da própria sociedade volta-redondense. Não me parece existir um movimento tão forte voltado para esta “virada de

chave”, Volta Redonda cidade universitária. Em primeiro lugar, houve barreiras do setor produtivo e político para que os planos para a expansão da UFF não se dessem da forma que foram originalmente planejados. Na época, grande parte do terreno em que hoje se encontra a UFF-Atterrado, o Ministério Público e o Fórum seriam destinados à construção de um grande polo universitário. As negociações para a concessão ou venda das terras do local não resultaram em êxito total e, mais à frente, quando outros cursos da UFF rumavam para o Sul Fluminense, mais precisamente para Barra Mansa, não houve recurso nem acordo, cancelando os planos de expansão para a educação superior federal na região. A sociedade local também tem papel importante, pois, apesar de haver organizações e entidades que claramente apoiam a expansão das universidades e diversificação dos rumos de desenvolvimento de Volta Redonda, como por exemplo o próprio MEP, parece não haver esforço prático e real das autoridades políticas municipais em nome da ampliação dos campus UFF. Ao mesmo tempo, certos setores locais não veem interesse em suportar os alunos e futuros profissionais: aluguéis e moradia são especialmente caros, sobretudo nas áreas próximas às universidades, o que afasta ou dificulta a permanência dos alunos. Até onde me consta, exceto as iniciativas das próprias universidades, inexistem programas de suporte ou impulsionamento da criação de empresas, incubadoras de talentos ou outros instrumentos que poderiam manter os profissionais formados na região, gerando renda e emprego. Existe, também, resistência da sociedade para com o setor cultural e de entretenimento, fator relevante para jovens e universitários, mas que parece em flagrante falência mesmo antes da pandemia. Estes são apenas alguns exemplos. Em conclusão, creio que seria uma grande virada para Volta Redonda e que traria enormes frutos, inclusive na seara econômica, se tornar uma cidade que, para além do tradicional setor industrial e do pungente setor de serviços, ser uma cidade universitária. É um erro pensar que uma cidade universitária é mero local de passagem para estudantes, já que havendo os devidos incentivos, a cidade poderia prosperar e gerar, com esses profissionais altamente qualificados, emprego, renda e desenvolvimento. Feliz ou infelizmente, esta mudança só ocorrerá se a sociedade, civil ou política se organizar em nome deste projeto e deixar de ser guiada por preconceitos infantis.”

Luiz Gustavo Cavalcanti de Araújo, advogado, mestre em direito, ex-diretor do CADOM-UFF (2016), conselheiro do MEP.

“EMPREGABILIDADE”

“O UNIFOA e a PMVR empregam mais do que a CSN. Esse é um dado que tive há anos e gostaria de conferir atualmente.”

Arquiteto Linconl Botelho, professor na UGB-Ferp, Ex-Secretário Municipal de Planejamento em VR, amigo do MEP.

“VOLTA REDONDA: CIDADE COM UNIVERSIDADES E UNIVERSITÁRIOS”

“Volta Redonda é uma Cidade Universitária? Creio que sim, mas isso não quer dizer que ela se reconheça como tal e, mais ainda, que ela estructure políticas públicas que reforcem e/ou aproveitem todo o potencial desta condição. Tal percepção se fundamenta em dados disponibilizados pelo MEC. Vejamos em detalhes:

A cidade acolhe 43 diferentes cursos presenciais, dentre todas as IES (Instituições de Ensino Superior) da cidade, conforme quadro a seguir:

Ofertas.

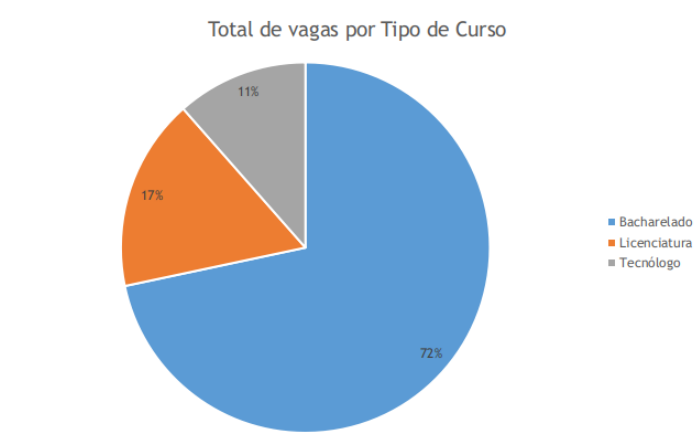
Curso Ofertados

- 1 ADMINISTRAÇÃO
- 2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
- 3 ARQUITETURA E URBANISMO
- 4 BIOMEDICINA
- 5 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- 6 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA OU BACHARELADO
- 7 CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- 8 COMPUTAÇÃO
- 9 COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO
- 10 COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA
- 11 DESIGN
- 12 DIREITO
- 13 EDUCAÇÃO FÍSICA
- 14 ENFERMAGEM
- 15 ENGENHARIA AMBIENTAL
- 16 ENGENHARIA CIVIL
- 17 ENGENHARIA DE AGRONEGÓCIOS
- 18 ENGENHARIA DE MATERIAIS
- 19 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- 20 ENGENHARIA ELETRÔNICA
- 21 ENGENHARIA ELÉTRICA
- 22 ENGENHARIA MECÂNICA
- 23 ENGENHARIA METALÚRGICA
- 24 FÍSICA
- 25 GESTÃO AMBIENTAL
- 26 GESTÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
- 27 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

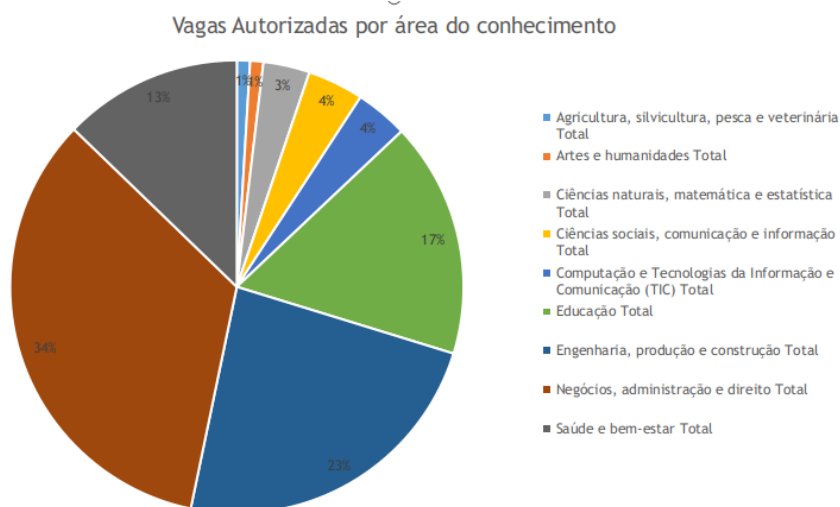
- 28 HISTÓRIA
- 29 LETRAS
- 30 LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- 31 LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
- 32 LOGÍSTICA
- 33 MARKETING
- 34 MATEMÁTICA
- 35 MEDICINA
- 36 NUTRIÇÃO
- 37 ODONTOLOGIA
- 38 PEDAGOGIA
- 39 PSICOLOGIA
- 40 QUÍMICA
- 41 REDES DE COMPUTADORES
- 42 SERVIÇO SOCIAL
- 43 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Tabela 1: Cursos presenciais ativos em Volta Redonda. Fonte: Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Relatório Processado : 10/08/2021 - 21:48:07

Estes cursos ofertam 8.509 vagas presenciais em seus processos seletivos. Estas vagas são assim distribuídas entres os tipos de curso (licenciatura, bacharelado e tecnólogo):



Quando analisamos a oferta de vagas por “área do conhecimento” temos o seguinte gráfico:



Este gráfico é importante para uma reflexão sobre as áreas para que estamos “formando” profissionais e qual o alinhamento com as vocações de Volta Redonda e da Região e, mais ainda, para qual “direção” desejamos seguir. Os dados estão detalhados no quadro abaixo:

Vagas Autorizadas	Área Geral CINE
80	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária Total
80	Artes e humanidades Total
282	Ciências naturais, matemática e estatística Total
340	Ciências sociais, comunicação e informação Total
320	Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) Total
1430	Educação Total
2000	Engenharia, produção e construção Total
2891	Negócios, administração e direito Total
1086	Saúde e bem-estar Total
8509	Total geral

Estes são apenas alguns dados e indicadores que mostram que VR é uma “cidade universitária”, contudo a percepção geral aponta que o município ainda não parece ter assumido tal condição. Neste sentido, VR é uma cidade “com universidades e universitários”, o que é muito diferente de uma “cidade universitária” (com políticas públicas, serviços, economia e cultura em movimento com o segmento universitário).”

Dr. Júlio Cesar Andrade de Abreu, administrador público, professor na UFF- Campus Atterrado, Ex-Secretário Municipal de Planejamento, amigo do MEP.

“VR CIDADE DE SERVIÇOS E DE SERVIDORES PÚBLICOS”

“Volta Redonda é uma cidade que se desenvolveu a partir de seu potencial industrial. No entanto, mais recentemente, VR se transformou em uma cidade de serviços e de funcionários públicos. A malha inteligente existente na cidade, traduzida no número significativo de universidades aqui instaladas, possibilita a incidência dos profissionais em distintas áreas do saber. No caso da UFF, a única universidade pública da cidade, merece destaque a

importância dos cursos de engenharia, responsáveis pela formação da mão de obra para a indústria em toda a região sul fluminense. Vale lembrar que a própria criação do curso de engenharia em VR foi uma demanda conquistada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, à época, fruto portanto das lutas sociais. Hoje, temos o curso de Administração Pública, que vêm formando uma mão de obra qualificada e sensível aos processos participativos de construção de políticas públicas. A área da saúde pública, com destaque para o atendimento psíquicosocial, é condição fundamental para a garantia de uma vida digna para a população local e presta um serviço à comunidade externa através do Serviço de Psicologia Aplicada, de forma totalmente gratuita. De maneira mais ampla, a rede de docentes e universitários que habitam e circulam pela cidade vem impactando no campo dos direitos humanos de forma bastante significativa, envolvendo diversas especialidades, atores sociais e muita criatividade. Acredito que o investimento na extensão universitária é um caminho extremamente potente para que a universidade, sobretudo a universidade pública gratuita e de qualidade, cumpra sua função social, a de democratizar os saberes e contribuir com ações em defesa dos direitos humanos.”

Dra. Alejandra Luísa Magalhães Estevez, historiadora, professora na UFF- Campus Atarrado, amiga do MEP.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos referentes especialistas de diferentes áreas de conhecimento pelas considerações e pontuações extremamente pertinentes e fundamentadas que, de forma gentil, atenderam o pedido do Movimento. A reflexão nos ajuda a pensar Volta Redonda na sua pujança.

Acredito que estamos abertos às novas potencialidades da cidade e, para isso, precisamos aprender com a sua história que carrega inúmeras ousadias e conquistas inovadoras. É essencial “interiorizar e saborear” o que há de mais profundo na memória da cidade ciclotitana alçar novos voos. As considerações dos especialistas evidenciam cenários promissores. Nossa tarefa cívica será transformar nosso tempo em espaço de encontro a fim de experimentar coisas novas. É visível na geração presente a vontade de de ‘virada da chave’.

Volta Redonda, 20 de agosto de 2021.

*Por José Maria da Silva (Zezinho), da direção executiva do MEP.

**Colaboração especial: Elisa Andrade Costa, mestra em literatura e professora na UGB-FERP e no Pré-Vestibular Cidadão do MEP e Davi Souza Paulino, acadêmico de Direito (UFF) e conselheiro do MEP.